BE NEWS

TERÇA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 2022 | ANO 1 | Nº 185 | **TUDO O QUE MOVE O MERCADO** | DIRETOR-PRESIDENTE FABRÍCIO JULIÃO

SANTOS Valor mínimo de outorga para concessão do Porto é de R$ 3,015 bi ▸ **p3**

GOIÁS Pavimentação de rodovias é prioridade para setor produtivo do Estado ▸ **p6**

SUAPE Empresa conclui compra de área e garante investimentos de R$ 1 bi ▸ **p8**

Odfjell lança 1º terminal portuário da América do Sul com zero emissões de carbono

Projeto da Odfjell Terminals – Granel Química prevê que suas instalações eliminem totalmente a produção de gases do efeito estufa ▸ **p5**

EDITORIAL

O primeiro terminal portuário carbon free da América do Sul

Um dos principais operadores globais para o transporte e a armazenagem de granéis líquidos, especialmente os químicos, o Grupo Odfjell lançou nessa segunda-feira, dia 19, seu primeiro terminal portuário na América do Sul com zero emissão de carbono. A instalação em questão é a própria unidade da empresa, administrada por sua controlada, a Odfjell Terminals-Granel Química, na região da Alemoa, no Porto de Santos (SP), que passou por modernizações para receber esse título, como destaca reportagem publicada nesta edição do Jornal **BE News**.

O projeto envolve a implantação de uma série de medidas no terminal para reduzir suas emissões de gases do efeito estufa (GEE) - fala-se em emissões de carbono pois, em volume, o dióxido de carbono (CO_2) representa a maior parte dos GEE liberados na atmosfera. E a quantidade que permanecer e continuar sendo lançada no ar será compensada com ações ambientais que façam o sequestro do carbono, ou seja, consigam captar o mesmo volume de GEE que é emitido. Como resultado, com esse saldo zerado, o terminal consegue eliminar seus impactos ambientais, mesmo que indiretamente.

A ação de compensação selecionada foi a recuperação florestal. A empresa, em parceria com uma organização não-governamental, irá plantar, anualmente, a quantidade de mudas de árvores que for necessária para compensar os GEE que ainda emite na atmosfera. Considerando o prazo de 20 anos, cinco mudas de árvores de espécies do cerrado ou seis de espécies da Mata Atlântica conseguem sequestrar um total de uma tonelada de CO_2 do ar. Apenas neste ano, cerca de mil mudas serão plantadas pela companhia.

Trata-se de uma iniciativa inédita no Porto de Santos, o principal do Brasil, e de destaque em todo o sistema portuário nacional. Sabe-se que o setor de transportes, inclusive o marítimo, está entre as principais fontes de emissão do GEE, o que torna iniciativas da Odfjell não só importantes, mas também exemplos a serem seguidos por outras empresas do setor.

Tal projeto está inserido no programa de sustentabilidade da Odfjell, que busca contribuir para o combate ao aquecimento global, entre outras metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). E nessa linha de ação, a companhia se integra à luta global para honrar o Acordo de Paris, de 2015, que prevê manter o aquecimento global inferior a 2°C, limitando-o a 1,5°C. Destaca-se que o aumento da temperatura do planeta intensifica o derretimento das calotas polares, o que leva a um aumento do nível do mar em todo o globo e à maior ocorrência de eventos climáticos extremos. Na costa brasileira, por exemplo, ressacas se mostram cada vez mais intensas e frequentes, fenômeno associado ao aumento do nível do mar e que acaba por deixar portos fechados por mais tempo e amplia a sedimentação em seus canais de navegação, o que leva a uma maior demanda por dragagem e ao encarecimento dos custos operacionais desses complexos marítimos. Fica claro que combater as mudanças climáticas é ajudar o próprio setor portuário.

Que o exemplo da Odfjell seja seguido por seus pares e o mercado portuário, cada vez mais, reduza seus impactos ambientais. Será uma excelente notícia para a economia do setor, para a sociedade como um todo e, por que não dizer, para o próprio planeta.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
Divulgação/Odfjell Terminals-Granel Química

▲ CAPA
5 Grupo Odfjell lança primeiro terminal carbon free da América do Sul

HUB
3 Valor mínimo de outorga para a concessão do Porto de Santos é de R$ 3,015 bi

NACIONAL
3 Exportações sobem 33,2% e balança comercial tem superávit em setembro

Petrobras anuncia redução no preço do diesel

REGIÃO SUDESTE
4 Terminais e operadores de Santos questionam modelo de participação da SPA

REGIÃO CENTRO-OESTE
6 Pavimentação de rodovias é prioridade para setor produtivo de Goiás

REGIÃO SUL
7 Leilão para revitalização do Cais Mauá é adiado para novembro

Dnit libera tráfego de caminhões sobre a ponte internacional Brasil/Argentina

REGIÃO NORDESTE
8 Empresa conclui compra de área em Suape e garante investimentos de R$ 1 bi

INTERNACIONAL
8 Putin ameaça suspender acordo para grãos

BE NEWS

www.portalbenews.com.br

Sede
Alameda Campinas, 802, 6° andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12
Santos, São Paulo
11075-000, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas
ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas,
escreva um e-mail para
atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News.
Para isso, inscreva-se em **www.portalbenews.com.br**

PUBLICIDADE
Maurício Almeida | (11) 995540-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br

NACIONAL

LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Outorga 1
A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) definiu em R$ 3,015 bilhões o valor mínimo de outorga para a concessão do Porto de Santos (SP), o principal do País. Será considerado vencedor o participante do leilão que oferecer o maior ágio a partir dessa cifra mínima, que terá de ser paga à vista. Também foi decidido que a desestatização do complexo marítimo será realizada de forma semelhante à da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa): a autoridade portuária (no caso, a Santos Port Authority, também denominada SPA) será privatizada, com suas ações sendo adquiridas por quem vencer o leilão. Na sequência, o Ministério da Infraestrutura dará a concessão do complexo marítimo à empresa, então sob controle privado.

Outorga 2
O Governo Federal ainda considera possível realizar o leilão de desestatização do cais santista no final do ano, mais precisamente na segunda quinzena de dezembro.

Longo Curso
A armadora francesa CMA CGM vai ampliar seu serviço de navegação Safran, que liga o Norte da Europa à costa oeste da América do Sul. A partir do próximo dia 15 de novembro, essa linha passará a contar com um nono cargueiro. E sua viagem Sul voltará a contar com uma parada em Tanger, no Marrocos. Como resultado, o Safran terá a seguinte programação de escalas: Londres (Reino Unido), Roterdã (Países Baixos), Hamburgo (Alemanha), Antuérpia (Bélgica), Tanger (Marrocos), Santos (SP, Brasil), Paranaguá (PR, Brasil), Buenos Aires (Argentina), Montevidéu (Uruguai), Paranaguá, Santos, Tanger e Londres.

Promoção
A APM Terminals (Grupo Maersk) conta com um novo chefe de Operações Globais. O cargo passou a ser ocupado por Rex Jackson, ex-chefe de Operações do terminal da APM em Tânger, no Marrocos. Ele tomou posse no último dia 15, substituindo Henrik Kristensen, que assumiu a função de diretor de gestão do terminal da APM em Port Elizabeth, na África do Sul. Mesmo com a promoção, Jackson permanecerá em Tânger, onde a APM planeja ampliar as atividades de pesquisa e desenvolvimento, criando um centro global de excelência para suas operações.

Exportações sobem 33,2% e balança comercial tem superávit em setembro

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, o saldo positivo é de US$ 3,67 bilhões

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Claudio Neves/APPA

Os embarques de mais de 2,2 milhões de toneladas de milho (+282,5%) impulsionaram as exportações do mês até a terceira semana

A balança comercial brasileira registrou superávit de US$3,67 bilhões em setembro, até a terceira semana, com crescimento de 59,4% em relação ao mesmo mês do ano passado, pela média diária. A corrente de comércio aumentou 30,6% no período, alcançando US$30,34 bilhões, refletindo a soma das exportações, que cresceram 33,2% e chegaram a US$ 17,01 bilhões, e das importações, que aumentaram 27,4% e totalizaram US$ 13,33 bilhões. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, na tarde de ontem

Conforme levantamento da Secex, no acumulado do ano, o superávit chegou a US$47,55 bilhões, com redução de 11,5% pela média diária, em relação ao período de janeiro a setembro de 2021. A corrente de comércio cresceu 23,8%, atingindo US$ 436,24 bilhões. As exportações cresceram 19,1% e somaram US$241,90 bilhões, enquanto as importações subiram 30,1% e totalizaram US$ 194,35 bilhões.

Apenas na terceira semana de setembro, o superávit foi de US$ 1,733 bilhão e a corrente de comércio chegou a US$ 13,849 bilhões, resultado de exportações no valor de US$ 7,791 bilhões e importações de US$ 6,058 bilhões.

Exportações

As exportações da agropecuária aumentaram 59,8% no mês, até a terceira semana, chegando a US$ 3,32 bilhões. O desempenho foi impulsionado pelo crescimento das vendas de milho não moído, exceto milho doce (2,2 milhões de toneladas, +282,5%), café não torrado (50,3 mil/t, +46,1%) e soja (1,8 milhão/t, +22,4%).

Na indústria extrativa, os embarques aumentaram 10,5% e chegaram a US$ 4,08 bilhões. Os destaques foram as vendas de outros minerais em bruto (57,4 mil/t, +57,4%), outros minérios e concentrados dos metais de base (74,3 mil/t, +240,9%) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (1,6 milhão/t, +78%).

Já a indústria de transformação alcançou US$ 9,45 bilhões em exportações, com alta de 36,8%. Os principais aumentos foram nas vendas de farelos de soja e outros alimentos para animais, excluídos cereais não moídos, farinhas de carnes e outros animais (527,3 mil/t, +96,5%), celulose (651,3 mil/t, +106,3%) e óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (484,6 mil/t, +106,3%).

Importações

Do lado das importações, até a terceira semana de setembro, a Secex registrou aumento de 22,2% nos desembarques da agropecuária, que somaram US$ 289,94 milhões. O crescimento foi influenciado pela ampliação das compras de trigo e centeio não moídos (149,3 mil/t, +50,1%), cevada não moída (22,3 mil/t, +8.244,2%) e frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (16,6 mil/t, +40,9%).

As compras da indústria extrativa subiram 34,7%, chegando a US$ 921,97 milhões. Os maiores aumentos foram de fertilizantes brutos, exceto adubos (43,2 mil/t, +21,1%), outros minerais em bruto (89,4 mil/t, +24,6%) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (659,6 mil/t, +264,6%).

Na indústria de transformação, as compras até a terceira semana de setembro alcançaram US$ 12 bilhões, em crescimento de 27,3%. Os maiores aumentos foram de óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (734,8 mil/t, +139,7%), compostos organoinorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (18,3 mil/t, +61,7%) e inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes (22,3 mil/t, +86,5%).

Petrobras anuncia redução no preço do diesel

Medida é determinada pouco mais de 15 dias após último corte no preço da gasolina

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

A Petrobras anunciou ontem uma redução no preço do diesel para as distribuidoras. A partir de amanhã, o preço cairá de R$ 5,19 para R$ 4,89 por litro, uma variação de 5,78%. Os demais combustíveis não tiveram corte anunciado.

Em nota, a estatal afirmou que a redução acompanha a evolução dos preços de referência e "é coerente com a prática de preços da Petrobras, que busca o equilíbrio dos seus preços com o mercado, mas sem o repasse para os preços internos da volatilidade conjuntural das cotações e da taxa de câmbio".

Ainda de acordo com a nota, considerando a mistura obrigatória de 90% de diesel A e 10% de biodiesel para a composição do diesel comercializado nos postos, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará de R$ 4,67, em média, para R$ 4,40 a cada litro vendido na bomba.

O preço do diesel comercializado pela Petrobras teve aumento pela última vez em 18 de junho, quando chegou a R$5,61 o litro. A partir de então, o valor do combustível teve duas reduções.

A última redução foi no dia 12 de agosto, quando o preço do litro do diesel nas distribuidoras passou a ser de R$5,19. Antes, houve redução em 5 de agosto, com o litro sendo revendido a R$ 5,41 na refinaria.

No início do mês a Petrobras anunciou uma redução de 7,08% no preço da gasolina vendida às distribuidoras. Na ocasião, o preço do litro passou de R$ 3,53 para R$ 3,28 por litro, uma redução de R$ 0,25 por litro.

REGIÃO SUDESTE

Terminais e operadores de Santos questionam modelo de participação da SPA

Governo volta a defender que modelagem evitará comportamentos abusivos do futuro concessionário

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

Divulgação/SPA

O mercado acredita que a queda nas importações chinesas não deve afetar os embarques brasileiros

Terminais e operadores de Santos questionaram o modelo de participação estipulado pelo governo para a desestatização do Porto de Santos. As preocupações foram colocadas ontem, durante audiência pública do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os questionamentos partiram de Leonardo Ribeiro Coelho, sócio do escritório Braz Coelho Campos Veras Lessa Bueno e representante de terminais e operadores dentro do Porto de Santos, entre eles a Rumo. O advogado foi o único que fez contribuição oral na audiência.

Segundo o representante, o modelo de restrição à participação de operadores e terminais, previsto pelo edital e que tem o objetivo de impedir eventuais verticalizações marítimas, cria uma desproporção no edital do leilão e interfere diretamente no mercado.

"Essa cláusula parece ter o objetivo de evitar uma integração vertical. No nosso ponto de vista, colateralmente, essa estratégia interfere de maneira severa no mercado, produzindo uma quase escolha de quem deve ser o concessionário. Estamos falando do principal ativo de logística nacional para o desenvolvimento do país e para as trocas comerciais. É uma atitude muito drástica. A maneira escolhida para evitar esse risco é desproporcional", disse.

Segundo reportagens publicadas pelo **BE News** ao longo desse mês, o modelo de desestatização da Santos Port Authority (SPA) contará com duas possibilidades de participação para terminais e operadores que atuam dentro do porto.

A primeira é de que terminais e operadores possam participar do leilão para a desestatização do complexo marítimo formando consórcios podendo ter somente 5% de controle acionário e, coletivamente, esses agentes vão poder chegar a 100% da entidade. Ou seja, será possível que um mínimo de 20 operadores se unam e formem um consórcio para disputar o leilão e, vencendo, assuma a administração do cais santista.

A TENDÊNCIA É QUE ESSA ETAPA, QUE SERÁ CONCLUÍDA NESTA SEXTA-FEIRA, SEJA A ÚLTIMA ETAPA ANTES DO ENVIO DOS DOIS PROCESSOS AO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU)

A outra proposta, que é a original do ministério, estipula que os operadores possam ter uma participação individual de 15% e em conjunto, 40%. Essa norma inicial foi a utilizada no processo de desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), que administra os portos de Vitória (ES) e Barra do Riacho (ES).

Para Leonardo Coelho, essas duas possibilidades acabam por caracterizar uma interferência direta na escolha do ganhador. Essa decisão vai de encontro ao que prevê o inciso XXI do artigo 37 da constituição federal que "ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes".

"A constituição desabona que os editais tragam exigências que acabem com as igualdades de condições entre os concorrentes. A norma estabelece a liberdade de iniciativa e ampla competição. Esses mecanismos nos levam ao melhor resultado do processo seletivo. Esse modelo está direcionando a licitação para categorias de agentes econômicos que não são vocacionados à atuação logística", falou.

Modelagem para desenvolvimento do porto

Em resposta, a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA) afirmou que a modelagem teve como objetivo pensar o tipo de gestor que traria maiores ganhos para o porto.

Portanto, as restrições colocadas não são maiores do que as necessárias. Além disso, o governo teve o cuidado de não inserir no processo de gestão do porto algum ator que pudesse trazer desequilíbrio por direcionamentos em tomadas de decisões e na gestão de cargas do porto.

Além disso, a pasta limitou entendimentos sobre o que poderia ser regulado Ex-ante (antes do fato) e Ex-post (onde a avaliação é feita com base nos dados do passado). Ficou entendido que o aumento nas porcentagens, mesmo gerando maiores interessados, poderia trazer um cenário de comportamentos abusivos do futuro concessionário.

Mesmo com a atuação da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), a demora na implementação dos remédios regulatórios, traria prejuízos na movimentação de carga dentro do porto.

Já o BNDES afirmou que o relatório de modelagem do porto traz a fundamentação do porquê o governo decidiu por fazer o modelo landlord privado desverticalizado e de exploração indireta – onde o explorador do porto crie infraestrutura de uso comum e explore as áreas operacionais de forma indireta.

Ou seja, o foco pretendido pelo governo é que o novo concessionário não seja o operador portuário, regulando a movimentação de carga, mas sim tenha um olhar de desenvolvimento comercial e logístico de maneira holística.

Última etapa

Vale lembrar que essa etapa de contribuições dentro do BNDES trata da apresentação dos estudos e modelagem para a desestatização da SPA. A proposta corre em paralelo com o processo de concessão do Porto de Santos, que já foi aprovado pela Antaq e enviado ao Ministério da Infraestrutura na última quarta-feira.

A tendência é que essa etapa, que será concluída nesta sexta-feira, seja a última etapa antes do envio dos dois processos ao Tribunal de Contas da União (TCU). O relator na corte de contas será o ministro Bruno Dantas, que já está informalmente com os estudos e modelagem da concessão.

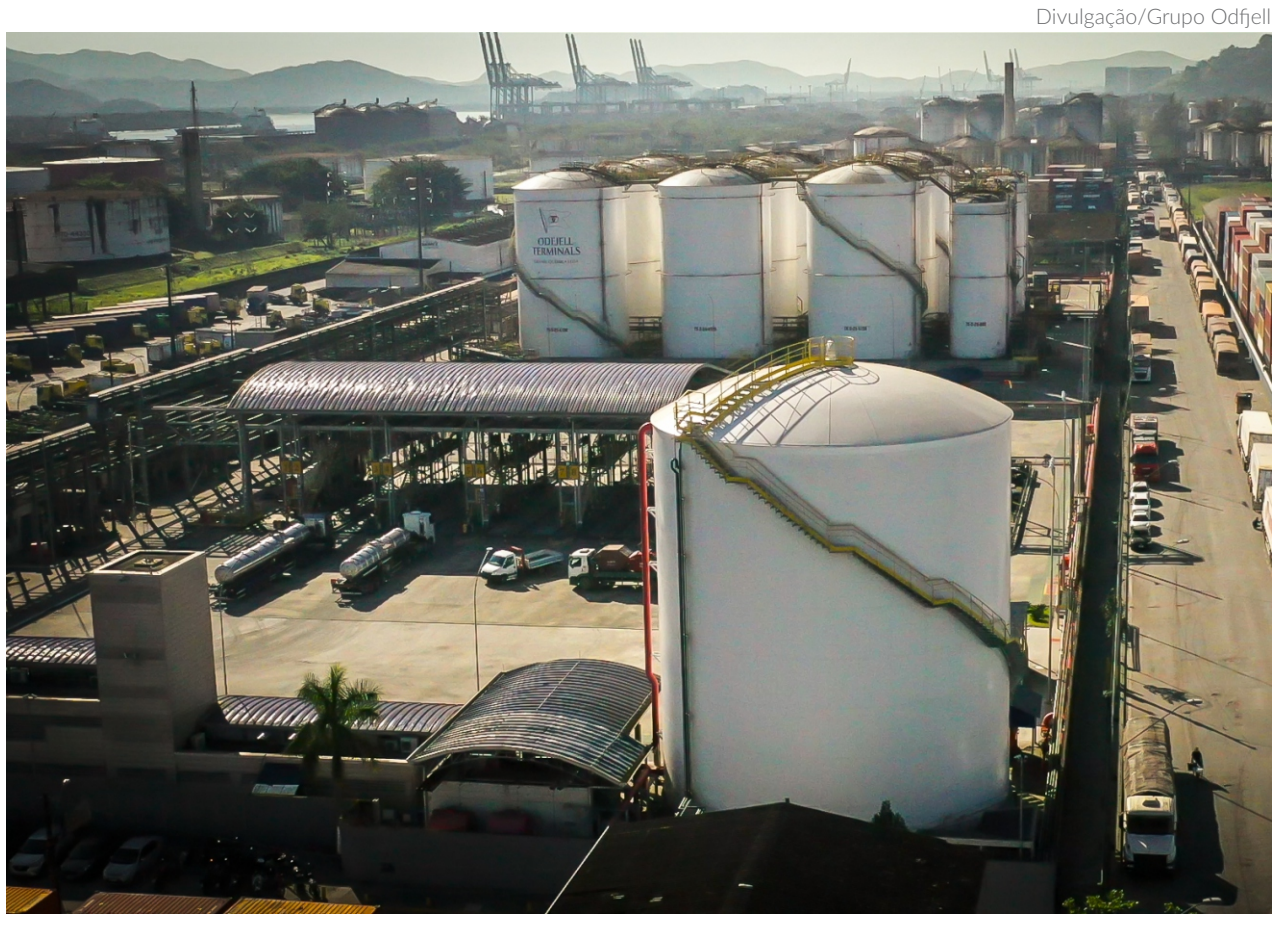
REGIÃO SUDESTE

Grupo Odfjell lança primeiro terminal carbon free da América do Sul

Projeto foi implantado em terminal da companhia no Porto de Santos (SP). Plantio de mudas na cidade marcou iniciativa

Da Redação
redacao@portalbenews.com.br

Divulgação/Grupo Odfjell



Voltado à movimentação de granéis líquidos, terminal da Odfjell-Granel Química em Santos é a unidade mais nova do grupo na América do Sul

O setor portuário brasileiro ganhou um novo marco em sua jornada de sustentabilidade. O Grupo Odfjell, um dos principais players no mercado global de transporte e armazenagem de granéis líquidos, especialmente químicos, passou a contar nessa segunda-feira, dia 19, com seu primeiro terminal portuário na América do Sul com zero emissões de carbono. A instalação selecionada para esse feito é a unidade da empresa localizada na região da Alemoa, no Porto de Santos (SP), atualmente a mais nova do grupo no subcontinente.

A obtenção desse título envolveu a plantação simbólica de 13 mudas de árvores das espécies paineira-rosa e angico-vermelho em Santos, o que ocorreu na manhã desta segunda-feira, dia 19, no jardim do Parque Roberto Mário Santini, na Praia do José Menino, em uma ação em conjunto com a Prefeitura.

O projeto, desenvolvido no Brasil pela Odfjell Terminals-Granel Química (empresa do grupo que cuida dos terminais portuários no País), prevê que suas instalações eliminem totalmente as emissões de gases do efeito estufa (GEE) - o dióxido de carbono (CO2) é o principal deles, daí a expressão "zerar as emissões de carbono". E isso está sendo obtido a partir de três frentes de trabalho: a elaboração de um inventário sobre as fontes de emissão dos GEE em cada unidade, a redução direta dessas emissões, atuando nas próprias atividades, e a compensação do volume de gases efetivamente emitido. No Brasil, essa terceira ação será realizada a partir de um programa de restauração florestal, plantando mudas de árvores nativas da Mata Atlântica e do cerrado que farão o sequestro do CO2 liberado pelas unidades, explicou o gerente de Safety, Health, Environmental and Quality (em tradução do inglês, Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade) da Odfjell Terminals - Granel Química, Fábio Mattos.

O inventário de gases do efeito estufa identifica, mapeia e quantifica as fontes de emissão atmosférica desses poluentes nas unidades. Nesse levantamento no terminal de Santos, foram analisados os processos industriais que ocorrem na instalação, especialmente as tecnologias já adotadas e que reduzem a liberação de GEE, como o combustor para eliminação de gases voláteis inerentes às operações do terminal, a utilização de tanques construídos conforme norma API 620, que minimizam a emissão de gases, e a estação de tratamento de efluentes e reuso de águas. Também foram relacionadas ações sustentáveis, como a compra pela empresa de energia de fontes renováveis.

Segundo Fábio Mattos, a cada ano, o inventário será repetido, analisando o exercício anterior. E o volume de poluentes apontado será compensado. Em 2021, de acordo com o inventário, o terminal da Odfjell Terminals-Granel Química na Alemoa, em Santos, emitiu 167,36 toneladas de CO2 equivalente (que reúne a quantidade de CO2 e do equivalente em CO2 de outros gases). Será este total que será "pago" com as ações de compensação neste ano.

A restauração florestal planejada será feita pela organização não-governamental (ONG) Projeto Plantar, que já realizou o plantio de mais de 32 mil árvores, neutralizando mais de 11 mil toneladas de CO2 equivalente. Com seu trabalho constantemente auditado, a entidade tem cada exemplar plantado rastreado via QR Co-de e Google Earth. Segundo a ONG, uma tonelada de CO2 equivalente é compensado com seis árvores nativas da Mata Atlântica ou cinco do cerrado durante um período de até 20 anos.

Diante do volume calculado de emissões ocorridas no ano passado, a instalação portuária irá promover a plantação de cerca de mil mudas. Além das 13 colocadas na Praia do José Menino, em Santos, na manhã dessa segunda-feira, haverá 190 colocadas em outra área da cidade (no Morro da Caneleira, em terreno atualmente de recuperação ambiental e que, antes, abrigava moradias em áreas de risco). E mais 800 serão destinadas à Serra da Canastra, em Minas Gerais. Esse plantio está previsto para ocorrer de novembro a março.

De acordo com Mattos, simultaneamente ao processo de restauração florestal, o terminal continuará buscando formas de reduzir o volume de poluentes emitidos anualmente. A ideia é que, a cada ano, o volume a ser compensado seja reduzido.

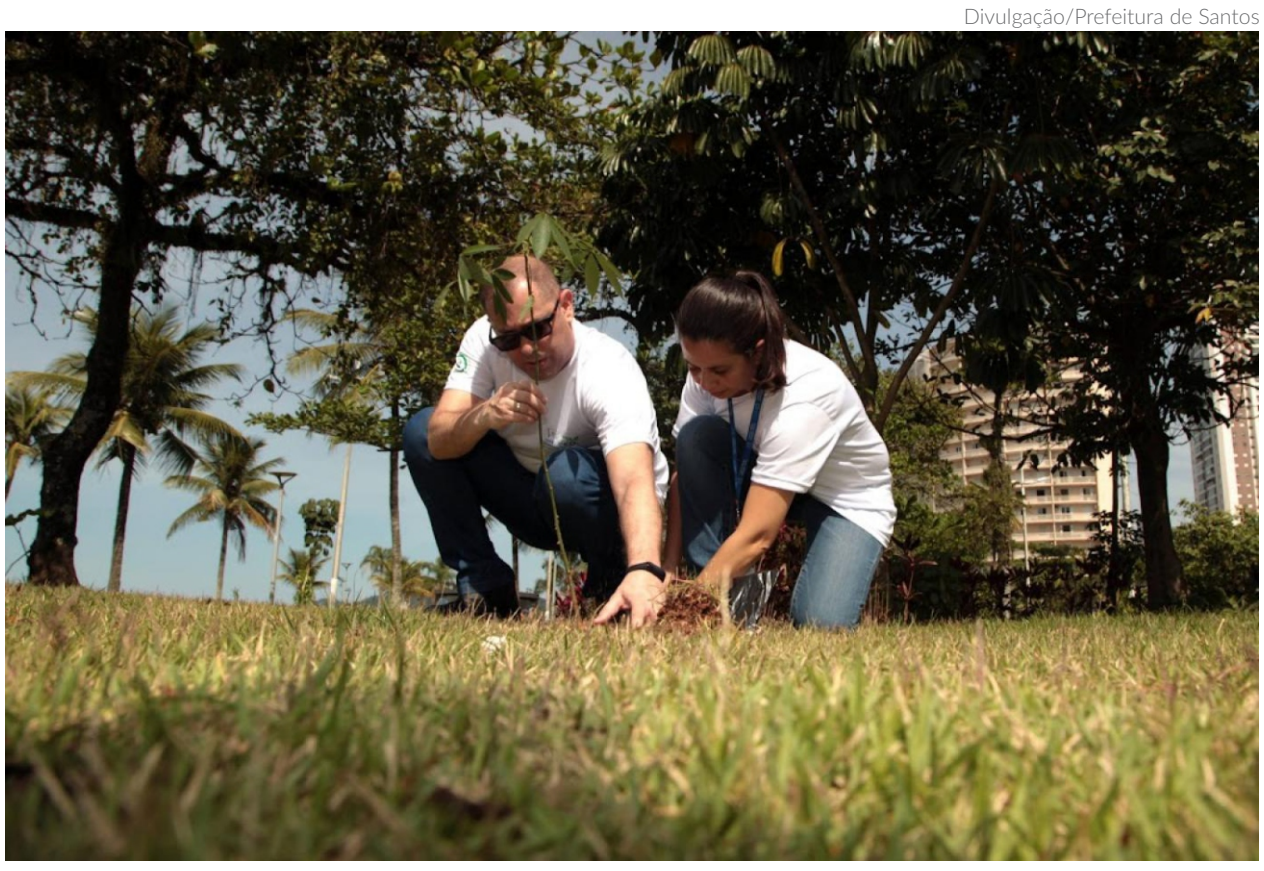
A ação em Santos foi acompanhada pelo secretário municipal de Meio Ambiente, Marcos Libório, que destacou a importância do ato da companhia e lembrou que a Cidade estimula ações como esta. "A descarbonização é uma medida necessária e faz parte do nosso plano de ação climática na Cidade. Queremos somar esforços, pois sabemos que o setor industrial gera empregos e recursos, mas também possui um grande potencial ambiental. Uma ação que, além de promover o reflorestamento, segura as encostas, aumenta a fauna e o ecossistema", disse.

Sustentabilidade

A iniciativa integra o próprio projeto de sustentabilidade da Odfjell Terminals-Granel Química, voltado principalmente para o combate às alterações climáticas, um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e maior meta do Acordo de Paris, de 2015, que prevê manter o aquecimento global inferior a 2°C, limitando-o a 1,5°C.

"A Odfjell Terminals-Granel Química assumiu o compromisso de crescer de forma sustentável, reduzindo o impacto de suas atividades no meio ambiente, o que é possível com pesquisa e investimento. E termos nossos terminais com zero emissões de carbono é a mais recente ação de nosso plano de sustentabilidade", destacou o gerente-geral da Odfjell Terminals-Granel Química, Edson Souki.

Divulgação/Prefeitura de Santos



Plantio de mudas de árvores nos jardins da orla foi a primeira ação do plano de restauração florestal do terminal

REGIÃO CENTRO-OESTE

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

Pavimentação de rodovias é prioridade para setor produtivo de Goiás

Levantamento realizado por instituto aponta que são necessários serviços em 700 km de trechos rodoviários

Divulgação

A apresentação do levantamento foi realizada em Goiânia, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás

BRUNO MERLIN
redacao@portalbenews.com.br

O Instituto para Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag) apresentou na manhã de ontem um detalhado levantamento envolvendo 40 projetos executivos para pavimentação de trechos rodoviários em território goiano a uma comitiva composta por conselheiros do fórum regional Centro-Oeste Export e por autoridades das esferas estadual e federal. Desenvolvidos desde a criação do instituto, em dezembro de 2015, esses projetos apontam 700 quilômetros de trechos que devem ser tratados como prioritários para contemplar o setor produtivo do Estado, com impacto direto na competitividade de mais de 27 mil propriedades rurais em 60 municípios.

O objetivo do levantamento, explicou Alexandro Santos, engenheiro agrônomo e coordenador técnico do Ifag, é entregar informações precisas a agentes públicos e investidores, justificando a necessidade de pavimentação de rodovias a partir de estudos socioeconômicos que analisam os impactos da movimentação de cargas para o desenvolvimento econômico regional.

A apresentação foi realizada em Goiânia, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), uma das fundadoras do Ifag juntamente com a Aprosoja Goiás e com o Serviço de Aprendizagem Rural Administração Regional de Goiás (Senar/AR-GO). A principal função da entidade é de estruturar, sistematizar e divulgar dados relativos ao agronegócios goiano. "Essas informações podem ajudar a identificar a viabilidade de empreendimentos e de corredores logísticos, além de potencializar investimentos e proporcionar retorno de qualidade de vida para a socidade", avaliou Alexandro.

O Ifag também identificou, por meio de visitas in loco, trechos rodoviários em estado crítico, como a GO-178, entre Jataí e Itarumã, além da necessidade de manutenção e até de construção de novas pontes — o levantamento indica que há aproximadamente 101 mil pontes no Estado.

O coordenador institucional do Ifag e também engenheiro agrônomo Leonardo Machado, apresentou em números a importância do agronegócio goiano para a economia nacional e projetou os resultados da safra 2021/2022, na qual o Estado deverá colher 28,1 milhões de toneladas, consolidando-se como o terceiro no ranking nacional de grãos e contribuindo com 11% do total da produção brasileira. A projeção também calcula a colheita de 16 milhões de toneladas de soja nesta safra (segundo melhor resultado por estado) e de 1,2 milhões de toneladas de sorgo (liderança nacional).

> "EM 45 ANOS, A ÁREA OCUPADA PELA PRODUÇÃO DE GRÃOS EM GOIÁS CRESCEU 140%, ENQUANTO NO MESMO PERÍODO A PRODUÇÃO AVANÇOU 1.054%. OU SEJA, O CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO FOI SETE VEZES MAIOR DO QUE O DE TERRAS UTILIZADAS"
>
> **LEONARDO MACHADO**
> coordenador institucional do Ifag

Cana, etanol e rebanho

Outros importantes elementos da agropecuária goiana são a produção de cana de açúcar, com projeção de 74,5 milhões de toneladas para a safra 2022/2023, de etanol (4,67 bilhões de litros na próxima safra) e de rebanho bovino (o segundo maior do País com cerca de 23,6 milhões de cabeças de gado). O papel de liderança de Goiás no agronegócio, enfatizou Leonardo, só foi possível de se tornar realidade devido aos investimentos em tecnologia e produtividade realizados pelo setor produtivo nas últimas décadas.

"Em 45 anos, a área ocupada pela produção de grãos em Goiás cresceu 140%, enquanto no mesmo período a produção avançou 1.054%. Ou seja, o crescimento da produção foi sete vezes maior do que o de terras utilizadas".

O presidente do Conselho do Centro-Oeste Export e diretor-executivo do Movimento Pró Logística de Mato Grosso, Edeon Vaz Ferreira, disse ter ficado impressionado com a qualidade dos dados apresentados e com o potencial de crescimento da produção no estado de Goiás. Ele salientou que encontros como o realizado na sede da Faeg são fundamentais para abastecer as associações setoriais e os agentes públicos de informações relevantes para os processos decisórios.

"Nós temos um problema sério de informações confiáveis sobre o agronegócio no Brasil inteiro. É muito importante ver que Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul já dispõem de institutos que trabalham para a produção e comunicação desse tipo de conteúdo", disse Edeon.

''Goiás está no centro do Brasil e pode irradiar desenvolvimento para as regiões em seu entorno", observou Carlos Alberto Nunes Batista, assessor do Gabinete do Ministro da Agricultura, Marcos Montes. Ele deslocou-se para Goiânia a convite do Centro-Oeste Export e destacou o trabalho de "doutrina" realizado pelo Ifag, informando governos e investidores o que o setor produtivo local demanda e quais são os gargalos logísticos que afetam a sua competitividade.

REGIÃO SUL

Leilão para revitalização do Cais Mauá é adiado para novembro

Edital de concessão engloba remodelação, urbanização e estruturação imobiliária; certame será realizado em São Paulo

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Reprodução/Consórcio Revitaliza

O Cais Mauá fica às margens do Rio Guaíba, entre a Usina do Gasômetro e a rodoviária da capital, e divide-se nos setores de armazéns, docas e gasômetro

O leilão para contratar as obras de revitalização e urbanização do Cais Mauá, em Porto Alegre (RS), foi adiado para o próximo dia 16 de novembro, às 14 horas, na Bolsa de Valores de São Paulo – B3. A data inicial era no dia 26 deste mês.

Segundo nota divulgada pelo Governo do Rio Grande do Sul, a quem cabe a realização do certame por meio da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, o adiamento atende à "solicitação formal de empresas interessadas na estruturação imobiliária no modelo de parceria público-privada (PPP) para revitalização do Cais Mauá". As companhias interessadas querem, de acordo com o governo, aprofundar os estudos sobre o edital.

O prazo de envio das propostas, que encerraria na próxima quinta-feira, também foi prorrogado até o dia 9 de novembro. As propostas dos interessados serão recebidas no período da manhã, das 9 às 12 horas.

O projeto foi elaborado em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Consórcio Revitaliza em maio de 2021. É um dos pioneiros na estruturação de ativos imobiliários em modelo de PPP, com foco no desenvolvimento sustentável e no resgate da relação histórica do cais com o Guaíba.

Entre março e maio foi aberto o período para consultas públicas e, em abril e junho, foram realizadas duas audiências públicas.

O Consórcio Revitaliza foi selecionado entre sete concorrentes e é composto por oito empresas: Patrinvest, Machado Meyer Advogados, Dal Pian Arquitetos, ZEBL Arquitetura, Radar PPP, Caruso Engenharia, Apsis Consultoria Empresarial e 380 Volts Comunicação.

A empresa vencedora da licitação será responsável pela gestão, operação, manutenção, restauração, modernização, conservação e execução de obras no Cais Mauá. Os investimentos previstos em restauro, urbanização e revitalização somam R$ 355 milhões para as áreas concedidas. Outros R$20,5 milhões serão gastos anualmente para operação e manutenção das áreas sob concessão, ao longo de 30 anos de contrato.

Ativo imobiliário

Além disso, haverá um conjunto de investimentos que serão realizados para o desenvolvimento imobiliário na área das docas do Cais Mauá, de acordo com o potencial construtivo.

Cais Mauá

O Cais Mauá fica às margens do Rio Guaíba, entre a Usina do Gasômetro e a rodoviária da capital, e divide-se nos setores de armazéns, docas e gasômetro. Após a retirada da área da poligonal do porto organizado, o cais passou a ser de propriedade direta do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. O conjunto dos setores está avaliado em R$ 600 milhões.

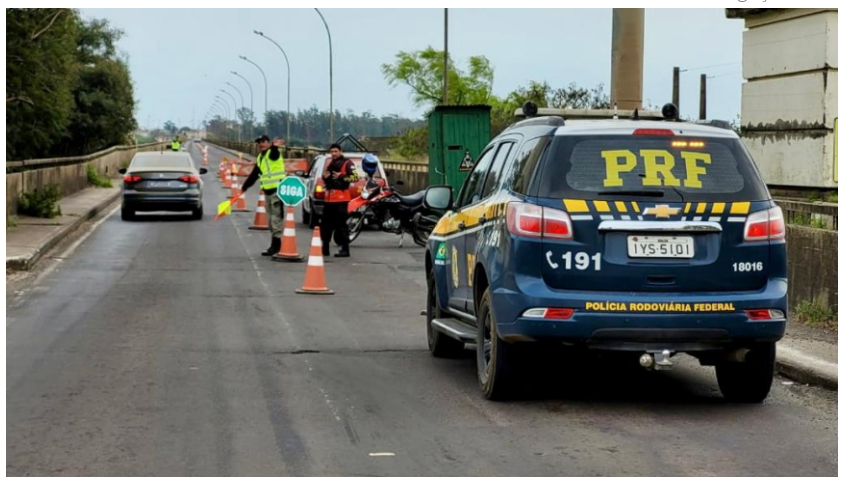
A expectativa apontada no projeto é que sejam criados 45 mil empregos diretos e outros cinco mil indiretos na obra, além de quatro mil permanentes após a revitalização.

Dnit libera tráfego de caminhões sobre a ponte internacional Brasil/Argentina

Trânsito de veículos pesados estava impedido desde a noite de sexta, após o rompimento de uma viga

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Divulgação/PRF



O Dnit liberou ontem a passagem de caminhões e ônibus, em sistema de Pare e Siga, pela pista do lado esquerdo, sentido crescente

O tráfego de caminhões foi liberado na Ponte Internacional Getúlio Vargas – Agustín Pedro Justo, que liga o Brasil à Argentina, na BR-290, na manhã de ontem, pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). A travessia, na fronteira entre os municípios de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, e Paso de los Libres, na Argentina, foi parcialmente bloqueada na noite de sexta-feira pelo órgão de infraestrutura brasileiro devido a uma cratera aberta na pista, em consequência do rompimento de uma viga.

A ponte, localizada no km 725 da BR-290/RS, em Uruguaiana, é um dos acessos rodoviários ao Complexo de Terminais de Carga (Cotecar) e Área de Controle Integrado (ACI) Paso de los Libres.

Segundo o Dnit, a travessia estava operando desde a noite da última sexta-feira em meia pista, no sistema de Pare e Siga, somente para veículos leves, devido a "um rompimento da viga transversina em seu balanço, resultando também no colapso da laje, por conta do deslocamento do esforço da estrutura".

O órgão informou que, para poder liberar a ponte para a passagem de veículos pesados, realizou um escoramento na estrutura, que foi concluído no domingo. No início da manhã de ontem, foram realizados testes no local, possibilitando a liberação de caminhões e ônibus também no sistema de Pare e Siga, pela pista do lado esquerdo, sentido crescente.

O Dnit determinou que o fluxo deve ser controlado, a 20 Km/h, com espaçamento de 100 metros entre um caminhão e outro, solicitando aos órgãos de controle de cargas para que não seja formada retenção de caminhões sobre a ponte. Técnicos do DNIT vão continuar monitorando o local de maneira constante.

O departamento informou ainda que um especialista em estruturas faria uma vistoria no local para "ter mais precisão das causas deste rompimento. De posse do laudo do especialista, serão iniciados os serviços de recuperação da laje, viga e o reforço dos pilares".

Centro de Fronteira de Paso de Los Libres

No sábado, o coordenador do Centro de Fronteira de Paso de Los Libres, Alberto Yardin, divulgou comunicado sobre a situação da ponte. "Em virtude de ter verificado a deterioração existente em um trecho da Ponte Internacional Getúlio Vargas do lado brasileiro e priorizando a segurança e integridade física das pessoas, hoje, a circulação de veículos de carga internacional será interrompida, até os danos serem avaliados pelas autoridades da República Federativa do Brasil. A ponte internacional foi liberada apenas para o trânsito de veículos particulares", informou o órgão vinculado ao Ministério do Interior da Argentina.

REGIÃO NORDESTE

Empresa conclui compra de área em Suape e garante investimentos de R$ 1 bi

O terreno tem 600 mil metros quadrados e foi adquirido por R$ 57 milhões

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Divulgação

Segundo a Blau, a boa infraestrutura de Suape e os benefícios fiscais oferecidos foram determinantes para que Pernambuco fosse escolhido

A Blau Farmacêutica concluiu a compra de uma área disposta no Complexo Industrial de Suape (PE). O resultado da licitação feita pelo porto foi homologado no último dia 16 e publicado no Diário Oficial do Estado de Pernambuco no dia seguinte. O terreno tem 64 hectares — cerca de 600 mil metros quadrados — e foi adquirido por R$ 57,100 milhões.

O local vai receber as obras de instalação da maior planta da companhia, que devem ser iniciadas ainda neste ano, em um investimento de R$ 1 bilhão e previsão de 1.400 empregos gerados. A fábrica terá 36 linhas de produção e deve começar a operar em até 48 meses.

De acordo com a empresa, a boa infraestrutura já existente com linhas de gás natural, energia e água, além dos benefícios fiscais oferecidos foram determinantes para que Pernambuco fosse o estado escolhido.

O terreno da Blau fica no polo farmacêutico do complexo, que até então era ocupado somente pela Aché Laboratórios Farmacêuticos. Essa empresa iniciou a construção de sua unidade em 2018, numa área de 250 mil metros quadrados e com recurso de R$ 800 milhões, gerando 3 mil empregos diretos e indiretos.

gora, a Aché se prepara para começar a segunda etapa de expansão do seu parque fabril em Pernambuco, prevista para o início do ano que vem.

O LOCAL VAI RECEBER AS OBRAS DE INSTALAÇÃO DA MAIOR PLANTA DA BLAU, QUE DEVEM SER INICIADAS AINDA NESTE ANO, EM UM INVESTIMENTO DE R$ 1 BILHÃO

Para Luiz Alberto Barros, diretor de Desenvolvimento de Negócios do Complexo Industrial Portuário de Suape, a captação do novo investimento feito pela Blau e a expansão da Aché consolidam a iniciativa do polo farmacêutico do Nordeste.

“Esperamos atrair novas empresas para operar nessa área, que é muito grande e ainda tem muito espaço. E já estamos em tratativas com um terceiro laboratório, mas ainda não podemos divulgar mais informações”, declarou o diretor.

Em maio deste ano, o governador do Estado, Paulo Câmara, e o diretor-Presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Adepe), Roberto Abreu, chegaram a se reunir com Marcelo Hahn, CEO da Blau Farmacêutica, para conhecerem o modelo de negócios da companhia e as instalações da fábrica de Cotia, em São Paulo.

"A escolha por Pernambuco levou em consideração diversos fatores, como: localização privilegiada, proximidade do Porto e do Aeroporto, Centro Logístico, além do apoio das autoridades locais e de programas de estímulo, redução de impostos e infraestrutura competitiva”, disse Marcelo Hahn na ocasião.

A empresa

A Blau é uma indústria farmacêutica líder no segmento institucional e pioneira em biotecnologia, com portfólio proprietário de medicamentos de alta complexidade, com foco em segmentos como imunologia, hematologia, oncologia, nefrologia, especialidades, antibióticos, atuando em diversas classes terapêuticas.

A empresa possui footprint continental, presente em seis países da América Latina e nos Estados Unidos, e tem um complexo industrial farmacêutico, composto por cinco plantas industriais dedicadas à produção de medicamentos biológicos, biotecnológicos, oncológicos, antibióticos, anestésicos injetáveis e insumos biotecnológicos.

INTERNACIONAL

Putin ameaça suspender acordo para grãos

Alegação é de que o motivo humanitário para a suspensão do bloqueio não estaria sendo cumprido.

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

Cerca de 3,7 milhões de toneladas de grãos já foram enviados para fora da Ucrânia através do corredor de passagem segura do Mar Negro desde sua implementação, segundo anunciou o governo ucraniano.

Os embarques incluem três navios fretados pelo Programa Mundial de Alimentos da ONU que conduzem grãos para populações carentes na África e no Oriente Médio. O graneleiro Ikaria Angel , fretado pela ONU, partiu de Odessa na última sexta-feira, com destino à África.

Mas a maioria das remessas feitas até agora foi para países europeus e apenas 17% das exportações destinaram-se a países africanos. O governo russo criticou essa desproporção, acusando os países da União Europeia de monopolizar as exportações de alimentos da Ucrânia em um momento em que altos preços dos grãos são problema para os países mais pobres.

O presidente russo, Vladimir Putin, ameaçou desistir do acordo alegando que a Rússia foi enganada sobre o objetivo que seria humanitário para matar a fome em nações mais carentes.

Por outro lado, a ameaça de Putin é vista por observadores ocidentais como discurso diplomático em um momento de perdas russas no campo de batalha.

Segundo o Ministério da Infraestrutura ucraniano, no último domingo foram despachados dez navios levando 170 mil toneladas de grãos a partir de Odessa, Chornomorsk e Pivdenny, para a Ásia, África e Europa. Anteriormente, as partidas eram em média de quatro a seis navios por dia.